

Mesas-redondas | Tables rondes

Mesa-redonda I | Table ronde I

Para uma prática promotora do sucesso educativo | Pour une pratique promotrice de la réussite éducative

Jorge Pinto | Instituto Politécnico de Setúbal

O acesso de todos à educação é um desafio central nos nossos dias. Ignorá-lo poderá levar a processos de exclusão social e pessoal. Esta aposta é visível no investimento que muitos países fazem na despesa pública com a educação. Contudo, parece não haver uma relação direta entre os objetivos desta democratização e a melhoria esperada do sucesso educativo. Pelo contrário, o insucesso, a quebra de laços com a escola e o abandono escolar marcam hoje o quotidiano das preocupações educativas de muitos países. Se no início dos anos 80 parecia fácil ligar o insucesso a problemas de acesso ou a aspetos relacionados com a “privação” socio cultural, hoje tudo isto se torna muito mais sustentável e complexo. Estes fenómenos relativos ao insucesso e abandono infiltraram-se no interior das escolas, diluíram-se no quotidiano do trabalho, tornaram-se quase naturais. Desta forma, a deteção, isolamento ou identificação de uma causa próxima torna muito mais difícil uma ação para a prevenção. As escolas são hoje territórios habitados por docentes, alunos e outros agentes educativos culturalmente muito diversificados. Estas estão ainda confrontadas com um modelo organizacional e pedagógico controlado do topo para a base, em nome de uma hipotética igualdade de oportunidades, e muitas vezes sujeitas a políticas educativas meritocráticas.

A questão que se coloca é até que ponto neste contexto as políticas educativas, mesmo com as medidas educativas prioritárias de intervenção como os TEIP, conseguem criar condições para reverter esta situação? As escolas TEIP têm ao longo do tempo feito o seu melhor para construir uma ação pedagógica integrada procurando melhorar o sucesso educativo dos alunos, diminuir o abandono e fortalecer as relações com a comunidade melhorando os níveis de gestão das escolas. Mas até que ponto este trabalho é capaz de romper com um modelo pedagógico, ligeiramente melhorado, mas já existente?

O que falta para criar uma escola socialmente coesa, com contextos potencialmente ricos em termos de ensino e aprendizagem e capazes de apoiar os alunos nas suas aprendizagens? No fundo, será possível criar uma escola como lugar de aprendizagem ancorada numa pedagogia para o século XXI?